



# Gatos <sup>Kedi</sup>

Centenas de milhares de gatos vagueiam livremente pela metrópole de Istambul. Há milhares de anos que entram e saem das vidas das pessoas, tendo-se tornado numa parte fundamental das comunidades que compõem a riqueza desta cidade. Sem qualquer dono, os gatos de Istambul vivem entre dois mundos, sem serem selvagens nem domesticados – e trazem alegria e propósito às pessoas que escolhem adoptar. Os críticos e os gatos da internet estão de acordo – este documentário encontra uma forma encantadora de chegar aos nossos lares e aos nossos corações, sendo impossível não nos apaixonarmos pelos pequenos felídeos de Istambul.



---

#### Declaração da Realizadora

Cresci em Istambul até aos 11 anos e estou convencida de que a minha infância teria sido infinitamente mais solitária se não por causa dos gatos. E eu não seria a pessoa que sou hoje. Todos os anos, quando regressava à cidade, via-a a mudar de uma forma que a tornava cada vez mais irreconhecível, tirando os gatos; eles eram o único elemento constante, tornando-se sinónimo da própria cidade e, em última instância, personificando a sua alma. Este filme é, em muitos aspectos, uma declaração de amor a esses gatos e à cidade, ambos a mudar de forma imprevisível. Eu pretendia mostrar Istambul além da visita turística e dos cabeçalhos dos jornais, e queria explorar temas filosóficos que fizessem o público reflectir sobre a nossa relação com os gatos, com a natureza, e com os outros. Por fim, espero que este filme faça a audiência sentir que teve um gato enroscado no seu colo, ronronando intensamente durante um longo período de tempo, deixando que lhe façam festas suavemente. Com sorte, terão essa experiência com este filme e ficarão com vontade de fazer festas a um gato e de visitar Istambul.

---

#### Ceyda Torun (Realizadora)

Nascida em Istambul, Ceyda passou os primeiros anos da sua infância na companhia de gatos de rua, deixando a mãe angustiada a pensar que podia apanhar raiva e a irmã a achar que podia trazer pulgas para casa. A família saiu do país quando ela tinha 11 anos, e Ceyda foi viver para Amã Amman, na Jordânia. Mais tarde, terminou o liceu em Nova Iorque, onde nunca viu um único gato de rua. Ceyda estudou Antropologia na Universidade de Boston, regressou a Istambul onde foi assistente de realização de Reha Erdem, e depois viajou para Londres onde trabalhou com o produtor Chris Auty. Mais tarde regressou aos Estados Unidos, fundou a Termite Films com o director de fotografia Charlie Wuppermann e realizou a sua primeira longa-metragem documental. Continua a ter saudades dos seus companheiros felinos, e fica empolgada sempre que vê um gato nas ruas de Los Angeles, apesar de eles raramente sentirem o mesmo que ela.

---

#### Revista de Imprensa

“Uma carta de amor aos gatos (e humanos) de Istambul” **Time**

“Quando usa os gatos para investigar o coração humano,

é quando mostra as suas garras.” **AV Club**

“Um retrato colectivo tão elegante quanto os seus ágeis protagonistas. Apaziguará o mais exausto dos espíritos, e talvez até faça baixar a tensão arterial.” **The Hollywood Reporter**

“Mágico e notável” **Variety**

“Um documentário frequentemente encantador.” **New York Times**

---

#### “GATOS é o Citizen Kane

**O Mundo a Seus Pés dos documentários sobre gatos” Por Eric Kohn (Indiewire)**

Se Grumpy Cat é o blockbuster de êxito dos vídeos de gatos, “GATOS” é o “Citizen Kane - O Mundo a Seus Pés” deste género cinematográfico. Apesar de ser um documentário sofisticado e artístico, irá automaticamente encontrar admiradores fervorosos entre aqueles que se deliciam com tudo o que tenha a ver com felinos. Concentra-se na relação profunda entre o Homem e os gatos explorando-a através de diversos casos numa cidade cheia de exemplos desses, e o resultado é ao mesmo tempo hipnótico e encantador.

Os gatos propriamente ditos são o centro das atenções, transformando a experiência numa reflexão espiritual acerca do seu significado na civilização contemporânea. O filme capta as suas qualidades adoráveis e fascinantes, que deixam tantos de nós enfeitiçados por estas notáveis criaturas: os movimentos ágeis que parecem acompanhar uma espécie de musicalidade natural, os olhos coloridos cheios de significado esquivo, um sentimento de individualidade que combina com a curiosidade em torno de uma possível companhia... estes são os principais ingredientes que reduzem muitos de nós a um estado de êxtase monossilábico, e são os componentes visuais que nos mantêm envolvidos com “GATOS” ao longo dos 79 minutos da sua concisa duração.

A montagem inicial é uma celebração sinfónica de gatos vagueando por Istambul que faz lembrar a abertura de “Manhattan” de Woody Allen. Enquanto se ouve música popular turca na banda-sonora, um interveniente refere que “sem gatos, Istambul perderia a sua alma.” Ao mostrar como os gatos interagem com a cidade, o filme não deixa dúvidas acerca disso.

Os gatos são objecto de interesse para os realizadores desde os primeiros tempos da imagem em movimento (Thomas Edison filmou-os a fazer pugilismo numa curta-metragem de 1894), e “GATOS” faz um magnífico trabalho ao ir esgravatar o interior do seu mundo. Estes não falam, mas são tão expressivos que os ouvimos na mesma.

“GATOS” é uma abordagem divertida e pungente à natureza complexa destas criaturas e ao seu fascínio inato. Em última instância, é um filme sobre um mistério. É impossível explicar completamente a ligação entre os gatos e as pessoas, tendo em conta a ausência de uma língua comum. Uma entrevistada defende que a relação entre gatos e pessoas é a mais próxima que temos de modo a compreender o que seria o contacto com extraterrestres. Se assim for, “GATOS” dá um grande passo em frente para fazer o primeiro contacto.